

Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS

# ScientiaTec

Edição Especial  
Homenagem Póstuma à Profa. Dra. Cibele Schwanke  
Volume 8, Número 2, Novembro 2021



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio Grande do Sul

e-ISSN 2318-9584



# ScientiaTec

**ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS,  
Edição Especial – Homenagem Póstuma à Profa. Dra. Cibele Schwanke  
Porto Alegre, v. 8 n. 2, ISSN 2318-9584**

*doi.org/10.35819/scientiatec.v8i2*

## **Conselho Editorial**

**Editora-chefe:**

**Maria Cristina Caminha de Castilhos França**

IFRS - Campus Porto Alegre

**Evandro Manara Miletto**

IFRS - Campus Porto Alegre

**Filipe Xerxeneski da Silveira**

IFRS - Campus Porto Alegre

**Gabriela Fernanda Cé Luft**

IFRS - Campus Porto Alegre

**Lizandra Brasil Estabel**

IFRS - Campus Porto Alegre

**Magali Lippert da Silva**

IFRS - Campus Porto Alegre

**Telmo Francisco Manfron Ojeda**

IFRS - Campus Porto Alegre

## **Conselho Científico**

André Frazão Teixeira (UTAD, Portugal)

Andréa Poletto Sonza (IFRS, Brasil)

Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFG, Brasil)

Clarice Monteiro Escott (IFRS, Brasil)

Diogo Onofre de Souza (URFGS, Brasil)

Fernanda Valli Nummer (UFPA, Brasil)

Franclin Costa do Nascimento (IFB, Brasil)

Júlio Xandro Heck (IFRS, Brasil)

Leandro Lesqueves Costalonga (UFES, Brasil)

Leonardo Xavier da Silva (URFGS, Brasil)

Luciana Calabro Berti (URFGS, Brasil)

Maria do Rocio Fontoura Teixeira (URFGS, Brasil)

Maria Helena Paiva Henriques (UC, Portugal)

Valdir José Morigi (UFRGS, Brasil)

## **Editoração eletrônica**

Maria Cristina Caminha de Castilhos França

Bruno Lentz - Bolsista Propri (IFRS)

## Sumário

<b>Editorial</b> .....	<b>2</b>
<b>Cibele Schwanke, presente!: gratidão pela sua trajetória e legado</b> .....	<b>5</b>
Magali Lippert da Silva, Lizandra Brasil Estabel, Maria Cristina Caminha de Castilhos França	
<b>Homenagem de Alice Schwanke Peruzzo</b> .....	<b>12</b>
Alice Schwanke Peruzzo	
<b>Sobre (e para) a minha amiga Cibele</b> .....	<b>15</b>
Júlio Xandro Heck	
<b>DEDICATÓRIA À CIBELE</b> .....	<b>17</b>
<b>Imagens que resistem e se tornam lembranças</b> .....	<b>18</b>
Maria Cristina Caminha de Castilhos França	
<b>A bonita trajetória da amiga e pesquisadora Profa. Dra. Cibele Schwanke</b>	<b>25</b>
Sérgio Wesner Viana	
<b>CIBELE SCHWANKE: um presente eternamente presente!</b> .....	<b>29</b>
Viviane da Silva Ramos	
<b>Professora Cibele Schwanke</b> .....	<b>33</b>
Eduardo Giroto	

## EDITORIAL

### Homenagem póstuma à Profa. Dra. Cibele Schwanke



O presente editorial, por iniciativa da Comissão Editorial da Revista ScientiaTec e de colegas que tiveram a alegria de compartilhar experiências nos diferentes espaços do IFRS, tem como finalidade prestar homenagem à Cibele Schwanke e registrar, no intervalo de quase um ano de ausência, lembranças, fatos e afetos concebidos no desenvolvimento da sua vida acadêmica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). A importância deste registro é, em grande parte, o reconhecimento da sua trajetória, sua atuação como professora, pesquisadora e, em especial, das suas relações interpessoais sempre generosas e sem restrições, fossem elas com suas/seus colegas, com estudantes, técnicos/técnicas ou terceirizados/terceirizadas.

Cibele Schwanke formou-se em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Geociências e doutora em Ciências também pela mesma universidade. Realizou estágio Pós-doutoral no Museu de Ciências da Terra Departamento Nacional da Produção Mineral, MCT. Entre 1998 e 2010 foi Professora Adjunta do Departamento de Ensino de Ciências e Biologia do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes/UERJ.

Ao retornar a Porto Alegre (RS) em 2010, atuou como professora, pesquisadora e extensionista no IFRS- Campus Porto Alegre. Desenvolveu projetos indissociáveis entre pesquisa, ensino e extensão, atuou como tutora do Grupo Pet/Conexões Gestão Ambiental de 2010 a 2020. Trabalhou como docente permanente desde o início (2017) do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFRS) e no Programa

de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFRGS), nos anos de 2015 a 2020. Ainda no IFRS esteve na gestão do Campus Porto Alegre como Diretora de Extensão, de 2011 a 2016. Foi, por anos, editora-chefe do periódico ScientiaTec. As contribuições aos campos da Paleontologia e da Educação estão registradas em uma ampla produção científica, tais como: artigos, livros e capítulos de livros, relatórios de pesquisa; e referenciados em inúmeros trabalhos acadêmicos.

Aos colaboradores deste editorial manifestamos o nosso agradecimento na pessoa da Alice Peruzzo, filha da Cibele, cujo texto muito nos emocionou. Agradecemos também às organizadoras do livro “Educação Profissional e Tecnológica: Práticas, organização e memórias” do ProfEPT/IFRS, Profas. Dras. Michelle Camara Pizzato e Clarice Monteiro Escott e Ma. Rhuany Soares, pela gentileza de cederem textos publicados no livro, em uma reverência do ProfEPT/IFRS à riqueza das contribuições da Cibele na formação de mestres e mestras e ao convívio exemplar como colega e amiga.

Com isso, esta homenagem traduz o respeito, a admiração e o carinho transpostos em relatos de fatos e situações marcados pela trajetória e convívio, que hoje se condensam em um só termo: gratidão.

Comissão Editorial da Revista ScientiaTec

## **Cibele Schwanke, presente!: gratidão pela sua trajetória e legado**

Em dezembro de 2008 a Escola Técnica de Comércio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), fundada em 1909, se tornou Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- Campus Porto Alegre (IFRS- Campus Porto Alegre). A, então Escola, emancipava-se da UFRGS e se integrava a uma instituição ainda em construção, mas com um propósito ambicioso: promover o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Inovação nas áreas técnica e tecnológica.

Para cumprir esse propósito se fazia necessário a consolidação de uma identidade própria e que diferenciasse o IFRS da UFRGS, a partir daí uma série de esforços foram envidados tendo em vista incentivar servidores e alunos a adotarem a logomarca do IFRS em seu cotidiano e a se identificarem como pertencentes a esta nova Instituição. Também era necessário repensar sistemas ligados a UFRGS (Biblioteca, Laboratórios, entre outros), pois existia uma nova rede em formação: a dos diversos campi do IFRS.

Assistimos, e participamos, de muitos debates sobre planos – desde operacionais e táticos até estratégicos; muitos documentos foram elaborados, discutidos e revisados; inúmeros projetos foram implantados. Acostumados a uma estrutura preexistente e sólida como a da UFRGS, nós, servidores, tivemos de nos reinventar, redimensionar nossas práticas, sair da zona de conforto e assumir os riscos inerentes à inovação. Evidente que as tensões se fizeram presentes, mas também ajudaram no processo de formação identitária de nossa instituição e campus.

E foi nesse contexto de construção física e simbólica, que surgiu o primeiro periódico técnico-científico do IFRS- Campus Porto Alegre, a ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS. Nascida da necessidade de qualificar a instituição, bem como motivar o desenvolvimento da pesquisa técnica e científica, um grupo de servidores técnicos e docentes se uniu, no segundo semestre de 2010 com o objetivo de criar a Revista. A primeira formação editorial contava com a professora Dra. Lizandra Brasil Estabel, como editora-chefe e a professora Dra. Gabriela Fernanda Cé Luft como secretária, assim como com os seguintes membros da comissão editorial: Cibele Schwanke, Filipe Xerxeneski da Silveira, Juliana Schmitt de Nonohay, Júlio Xandro Heck, Márcia Amaral Corrêa de Moraes, Maria Cristina Caminha de Castilhos França, Nisia Gomes Fischer, Simone Caterina Kapusta e Vitus Klarmann. Entretanto, em 06 de dezembro do mesmo ano, a professora Dra. Simone

Caterina Kapusta solicitou sua substituição pelo professor Dr. Telmo Francisco Ojeda. Foram integrados, ainda, três novos membros à comissão: o professor Dr. Evandro Manara Miletto, a professora Dra. Clarice Monteiro Escott e a professora Dra. Magali Lippert da S. Almeida.

Decisões importantes como a utilização da plataforma SEER (Sistema Eletrônico de Editoração) ligada à UFRGS foram tomadas ainda em 2010, quando a bibliotecária Ana Gabriela Clipes, responsável pelo sistema na UFRGS, esteve presente no campus proferindo uma palestra para os membros da comissão editorial.

E foi assim que a Revista *ScientiaTec* deu seus primeiros passos. Em janeiro de 2011 foram discutidas e organizadas para apresentação as normas para submissão e publicação de artigos e o termo de cessão de direitos autorais, também foram enviados os convites para formação do conselho editorial científico da Revista.

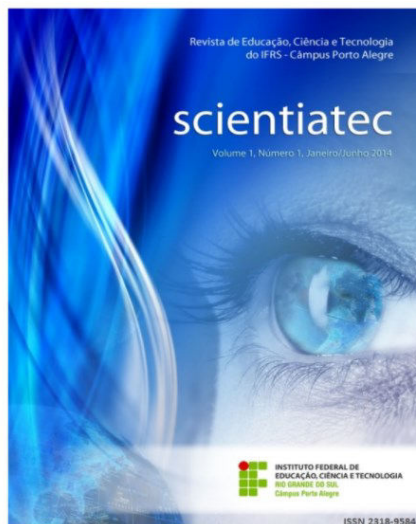
No dia 03 de novembro de 2011, às 18h, no Auditório do 9º andar do Campus Porto Alegre, na solenidade de Abertura da 12ª Mostratec - Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS- Campus Porto Alegre ocorreu o lançamento da Revista *ScientiaTec*, periódico semestral criado com a finalidade de publicar textos inéditos nas diversas áreas do conhecimento, sob a forma de artigos, relatos de pesquisa, relatos de experiência profissional, resenhas e comunicações de dissertações e teses, em formato eletrônico. De natureza científica e multidisciplinar, a Revista tem por objetivo a divulgação de estudos e pesquisas de caráter original voltados à Formação Profissional Técnica, Tecnológica e Superior, e busca um perfil interdisciplinar em seus artigos e editoriais, enfatizando os aspectos multiculturais que permeiam o cenário da Educação em Ciência e Tecnologia no Brasil.

Os membros fundadores trabalharam para a formação da Revista *ScientiaTec* durante todo o ano de 2011 em uma rotina desafiadora de reuniões, elaboração de documentos, revisões e colaboração constante, havia muito entusiasmo e sincronia entre os membros da comissão, talvez seja esse um dos motivos pelos quais, mais de dez anos depois, boa parte do conselho editorial siga trabalhando pelo sucesso da Revista.

Entretanto, devido a uma série de requisitos para a publicação de um periódico científico e o desejo do nascimento de uma Revista que atendesse aos critérios estipulados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi só em janeiro de 2014 que o primeiro número foi lançado. Esta edição foi publicada na plataforma SEER da UFRGS, com ISSN e todas as demais exigências

atendidas, sendo apresentada à comunidade acadêmica e científica como Revista *ScientiaTec* (Figura 1).

**Figura 1:** primeira edição da Revista *ScientiaTec*



**Fonte:** <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/issue/view/37>

A Escola Técnica da UFRGS era centenária, mas o IFRS era uma instituição jovem e que demandava de seus servidores dedicação em mais de uma atividade acadêmica, então ainda em 2014 a professora Dra. Lizandra Brasil Estabel abdicou da função de Editora-chefe (permanecendo na comissão editorial) e por um breve período a gestão da Revista coube a professora Dra. Márcia Amaral Corrêa.

Em julho de 2015 a Revista *ScientiaTec* entrava em uma nova fase: ascendia ao posto de Editora-chefe a professora Dra. Cibele Schwanke (*in memoriam*). Na época, a professora Cibele (Figura 2) era Diretora de Extensão do campus Porto Alegre e também era membro da comissão editorial. Licenciada em Ciências Biológicas (UFRGS/1986), Mestre em Geociências (UFRGS/1991), Doutora em Ciências (UFRGS/1998) e pós-doutora (bolsista FAPERJ) pelo Museu de Ciências da Terra/Departamento Nacional de Produção Mineral, (MCT – Brasil/2000), Cibele possuía uma sólida carreira docente e de pesquisa exercendo, além da gestão de Extensão no campus, funções como professora e pesquisadora em dois programas de pós-graduação: Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFRS) e do Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFRGS).



**Figura 2:** Cibele Schwanke em atuação no IFRS-Campus Porto Alegre



**Fonte:** Thomas, 2013.

Atenta aos rumos do IFRS-Campus Porto Alegre e das possibilidades e desafios de assumir uma Revista, Cibele colocou-se à disposição para a função de coordenadora. Em reunião com o conselho editorial, em julho de 2015, foram tomadas algumas decisões como: composição de uma equipe técnica e a definição de atribuições para cada profissional, mudanças no leiaute e na apresentação da revista e o estabelecimento de novos prazos para a publicação de três números (dois volumes semestrais e uma edição especial). Após a tomada de decisão, a Revista entrou em um profícuo período de publicações e conquistas. Conforme planejado, as edições de 2015 foram publicadas e nos anos que se seguiram não houve falha em nenhuma edição, sendo que, em 2020, quatro volumes foram publicados (2 volumes ordinários e duas edições especiais). Durante todo o período a Revista contou com bolsistas orientados pela professora Cibele que se mostrava incansável em seus compromissos e resoluta na decisão de qualificar a *ScientiaTec*.

Em junho de 2016 houve a migração da Revista do servidor da UFRGS para o servidor do IFRS: nosso Campus Porto Alegre se integrava ainda mais ao IFRS como um todo. Pensando na qualificação do periódico, em julho de 2019 houve, também, a migração para o sistema OJS (*Open Journal Systems*), permitindo atualizações constantes e uma visibilidade mais ampla. Em 2019 a Revista já estava indexada em vários portais como o Latindex, o Diadorim, Portal de Periódicos da CAPES, entre outros. Mas o objetivo da equipe liderada pela Cibele era mais ambicioso e, para elevar o índice qualis novas decisões foram tomadas como a adoção do DOI (Identificador de Objeto Digital) e a possibilidade de vincular a *ScientiaTec* a um

programa de pós-graduação (sendo vinculado, então, ao Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica e a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFRS).

Em 2020 foi possível a publicação de quatro números do periódico e o sistema seguia funcionando perfeitamente: fluxos, orientação de bolsista, banco de avaliadores ativo, comissão e conselho constituídos. Os índices de qualidade, tão importantes para um periódico, eram de B4 nas áreas de Ensino e Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; C em Educação; B5 em Engenharias, Linguística/Literatura e Interdisciplinar. Considerando se tratar de um periódico multidisciplinar e de início recente esses índices eram (e são) animadores.

Contudo, no fim do ano, em 27 de dezembro de 2020, recebemos a notícia de que a responsável por tantos e belos projetos e pela consolidação da *ScientiaTec*, Cibele Schwanke, prematuramente, nos deixara. Não era uma situação reversível. Desolados, em um ano caótico e pandêmico, tivemos de, à distância, nos despedir de uma querida colega: competente, parceira e corajosa (afinal foram tantas funções e projetos que ela assumiu e trabalhou com afinco: a *ScientiaTec*, o Pronatec, a Direção de Extensão do IFRS-Campus Porto Alegre...). Tivemos de encarar que aquilo em que mais acreditamos na vida acadêmica, a Ciência, não resolve tudo.

Condizente com sua trajetória, Cibele não deixou pendências na *ScientiaTec*, pelo contrário, fez de 2020 o ano mais produtivo da Revista. Deixou-nos nas mãos um periódico bem constituído e respeitado. Cabe a nós dar continuidade ao seu legado: que possamos qualificar cada vez mais nossa Revista, assim como ela desejava. Não temos dúvidas de que a cada novo número saudaremos a memória de nossa colega: com respeito, admiração e saudade e cientes da necessidade e desejo de darmos continuidade.

Diante da ausência da Cibele e um pouco mais recuperados do decesso imprevisto, passamos a atuar de forma a dar prosseguimento aos trâmites que envolviam a gestão da Revista. Em momentos anteriores, o vínculo do periódico ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFRS) foi um dos motivos para algumas tratativas sobre a possibilidade de auxílio da professora Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França a atuar como editora-chefe adjunta. Diante da ausência e do respeito ao legado deixado pela Cibele e sob o entendimento de que, o mínimo seria honrar o tema que orientou a conversa até então, houve a indicação do nome referido e confirmado pela comissão editorial.

Acrescida a esta situação, a professora Dra. Magali Lippert da S. Almeida passou a atuar conjuntamente no processo de gestão do periódico.

A apropriação da estrutura que envolve a prática editorial ainda é um sonho latente, mas necessário para a continuidade da Revista. A complexidade envolve as inúmeras tarefas do processo de editoração e implicam, desde a interação com os documentos que estruturam as atividades do Setor de Publicações vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPPI), até o sistema adotado institucionalmente para tornar públicas as produções dos periódicos do IFRS.

Sem sombra de dúvida, o desafio está sendo gradativamente superado considerando a presença e auxílio inestimável do bolsista de iniciação científica (IC) Bruno Lentz, que atua na editoração desde 2018.

E através das palavras do bolsista e aluno do IFRS-Campus Porto Alegre Bruno Lentz, representando os inúmeros alunos que a professora Cibele (Figura 3) compartilhou seus projetos, sonhos e possibilitou a construção de conhecimentos e a mudanças de vidas, finalizamos este registro de uma trajetória que não encerra por aqui, pois Cibele sempre plantou e hoje estas sementes desabrocham, crescem, florescem nos mais diferentes ambientes e espaços deste país, carregando os ensinamentos que esta grande educadora e mulher sempre compartilhou de forma generosa, solidária e afetiva, para muito além das fronteiras do IFRS.

*“A professora Cibele foi uma pessoa extremamente dedicada à família e à sua profissão. Era admirável sua capacidade de conciliar tantas tarefas ao mesmo tempo e com tanto empenho. Foi um imenso privilégio poder trabalhar com ela à frente da ScientiaTec. Tudo o que sei sobre editoração aprendi com ela, constantemente paciente e solícita.*

*Além de uma professora incrível a Cibele era um ser humano extraordinário, realmente preocupada com o meio ambiente e os impactos ambientais causados pelo homem. Estava sempre envolvida em projetos de sustentabilidade, conservação da natureza e consumo consciente.*

*Durante o meu período como bolsista orientado pela professora Cibele foram publicados nove números da ScientiaTec, entre edições especiais e regulares, contabilizado mais de cem trabalhos editados. Guardarei com muita afeição as lembranças destes últimos anos editando a revista ao lado desta pessoa tão encantadora”.*

**Figura 3:** professora Dra. Cibele Schwanke

**Fonte:** Perfil do Facebook de Cibele Schwanke, 2021.

Gratidão Cibele Schwanke! O brilho do olhar que carregaste desde a juventude, nos primeiros passos como educadora e que sempre compartilhaste conosco, serão sempre o motivo e a certeza de que os teus sonhos são nossos e que daremos continuidade com muito respeito e admiração a tudo o que ensinaste, construístes de forma coletiva e deixaste como legado! Cibele, presente!

Magali Lippert da Silva

Lizandra Brasil Estabel

Maria Cristina Caminha de Castilhos França

Comissão Editorial da Revista ScientiaTec



“Para Sempre

Por que Deus permite  
que as mães vão-se embora?  
Mãe não tem limite,  
é tempo sem hora,  
luz que não apaga  
quando sopra o vento  
e chuva desaba,  
veludo escondido  
na pele enrugada,  
água pura, ar puro,  
puro pensamento.

Morrer acontece  
com o que é breve e passa  
sem deixar vestígio.  
Mãe, na sua graça,  
é eternidade.

Por que Deus se lembra  
- mistério profundo -  
de tirá-la um dia?  
Fosse eu Rei do Mundo,  
baixava uma lei:  
Mãe não morre nunca,  
mãe ficará sempre  
junto de seu filho  
e ele, velho embora,  
será pequenino  
feito grão de milho.”

Carlos Drummond de Andrade

Primeiramente, gostaria de agradecer o convite da Comissão Editorial da Revista para dissertar algumas palavras sobre minha mãe, Cibele Schwanke. Sem dúvidas, esse é um desafio muito grande para mim, porém também uma forma de homenagear e honrar a sua vida.

Pensei em um norte para guiar as minhas palavras, algo que pudesse situar minha narrativa. Como é uma edição dedicada a ela e ao seu trabalho, que encarava como uma verdadeira vocação e entrega, creio que muitos já conheçam a Cibele como profissional. Minha ideia aqui será de falar um pouco sobre a Cibele como pessoa, tão importante e fundamental para a vida de quem a cercava.

Na verdade, minha mãe era uma pessoa de poucas relações, mas verdadeiramente muito intensas. Uma mulher justa, honesta, dona do maior coração que eu já conheci, era uma pessoa extremamente sensível e conectada com quem amava. Tinha uma ligação profunda com os animais e a natureza, um dos motivos que a levou a escolher a Biologia como profissão. Era lindo de se ver, lembro-me desde pequena de observar e aprender a respeitar qualquer forma de vida; a abraçar

árvores; a alimentar minhocas no jardim da minha avó, a acarinhar os cachorros que ela tanto amava... estar com ela era sempre uma oportunidade de aprender alguma coisa e nesse ponto sinto que fui uma pessoa muito privilegiada.

Minha mãe era uma mulher corajosa. Dona de uma personalidade forte e impactante, tinha em si um espírito desbravador e uma motivação enorme por produzir. Conduziu sua vida profissional de forma implacável ao mesmo tempo que se dividia na função de mãe, sendo extremamente presente e uma fonte segura de afeto e carinho. Enfrentou muitos desafios na sua carreira e na sua vida, dúvidas, incertezas, medos e mudanças, muitos deles em que eu pude estar junto e acompanhar e me orgulhar pela forma em que sempre dava um jeitinho de superar e resolver.

Tinha uma enorme paixão por lecionar, lugar onde se encontrou e permaneceu até o fim de sua vida. Às vezes, de forma inevitável (porque também era muito teimosa!), levava muito trabalho para casa, mas não era só isso. Ela realmente tinha um prazer pelo seu trabalho, seu ofício: uma preocupação genuína e um senso de responsabilidade por cada aluno que cruzou o seu caminho.

Minha mãe também tinha um lado reservado que talvez poucas pessoas tenham tido contato. Era uma chocólatra assumida, cozinheira de mão cheia, especialista em quebra-cabeças de milhares de peças e jogos de raciocínio lógico e uma pianista talentosa. Nunca me esquecerei de suas longas mãos dedilhando o piano da casa dos meus avós, tocando músicas clássicas que eu também aprendi a apreciar.

A mesma excelência que atingiu em seu trabalho, ela também conquistou nas suas relações mais íntimas. Uma mãe “suficientemente boa”, aquela na medida certa, que sempre acompanhou meus passos ao mesmo tempo em que me dava a liberdade de vivenciar as minhas próprias conquistas; uma filha e irmã dedicada, sempre prestativa e presente; uma esposa amorosa e companheira.

É impossível lembrar da minha mãe e não rememorar seus últimos anos, naquela que eu acho foi uma de suas maiores vocações nessa vida: ser avó. Vi minha mãe se realizar de uma forma muito profunda com seus netos, meus filhos Gabriel e Guilherme, criando uma relação mágica de amor, parceria e muita troca. Movia mundos para agradá-los e deixou, nesse pouco tempo de convivência, ensinamentos, aprendizados e memórias afetivas inesquecíveis e insubstituíveis.

Enfim, a Cibele era uma mulher incrível, ao passo que é muito difícil escrever essa frase no passado, sabendo que em nossa vida ela ainda segue muito presente: seja nas lembranças, nas memórias ou na saudade. Sua despedida, de forma tão abrupta, nos impactou de diversas formas. Ao mesmo tempo, tem uma parte muito significativa dela que segue viva dentro de nós, nas mais singelas recordações, no seu legado inspirador e na relação profunda guiada pelo amor que construiu com cada um que teve a oportunidade de cruzar a sua vida.

Gostaria de finalizar com um poema do escritor e psicanalista Rubem Alves, pensando em tudo que ela pôde deixar, nos seus escritos, nas suas produções, que permanecerão para sempre vivos, no espaço e tempo:

*“Sei que não me resta muito tempo. Já é crepúsculo. Não tenho medo da morte. O que sinto é tristeza. O mundo é muito bonito! Gostaria de ficar por aqui... Escrever é o meu jeito de ficar aqui. Cada texto é uma semente. Depois que eu for, elas ficarão. Quem sabe se transformarão em árvores! Torço para que sejam ipês amarelos.”*

Alice Schwanke Peruzzo

## **Sobre (e para) a minha amiga Cibebe**

Existem textos mais fáceis e outros menos de serem escritos. Escrever sobre (e para) alguém querido que já não está mais entre nós definitivamente é algo muito difícil, ao menos para mim.

Mas fui gentilmente convidado para escrever algumas palavras sobre uma pessoa muito especial, com quem tive a alegria de compartilhar espaços e atividades profissionais e pessoais por cerca de 10 anos. Falo da professora Cibebe Schwanke, minha amiga querida que nos deixou logo após o Natal de 2020.

Minha relação com a Cibebe iniciou no verão de 2010, quando, juntamente com mais um número expressivo de professores, ela ingressou no Campus Porto Alegre do IFRS, onde eu estava Diretor de Ensino à época.

De imediato viramos bons colegas. Em seguida passamos a compartilhar a gestão institucional, pois a Cibebe foi convidada pelo professor Sangoi (então Diretor-geral do Campus) para ser a nossa Diretora de Extensão. E o que era uma boa relação de trabalho se transformou em uma amizade verdadeira. E era muito fácil ser amigo e gostar da Cibebe: sorriso fácil, bom-humor, uma sinceridade indisfarçável e uma empolgação contagiante para falar sobre arqueologia, rádios comunitárias, projetos de extensão, Pronatec, o Programa de Educação Tutorial (PET) a filha Alice, os netos que chegaram mais adiante...

Mas acredito que cada um deixa uma marca indelével naqueles com quem convive. E cada um que conviveu com a Cibebe terá a sua lembrança muito própria e específica. Pois a minha é bem simples, mas inesquecível: a relação dela com os seus alunos! A Cibebe, quando entre eles, sempre pareceu um deles. Era amiga, era próxima, era confidente. Sabia da vida, das famílias, do que gostavam, o que lhes preocupava, enfim, era uma relação que sempre me chamou muito a atenção. Ela era um misto de mãe, irmã mais velha, colega mais experiente. E era assim que eles a viam! Ainda agora - recentemente e por acaso - descobri que ela ajudava financeiramente um aluno que passava por dificuldades. Surpresa alguma em se tratando da Cibebe!



Particularmente, perdi uma amiga querida, uma colega de trabalho competente e dedicada. Mas perdemos todos sem a Cibele!! Perde a família (quanta falta fará para eles!!), perde o IFRS, perdem nossos estudantes e perde a educação pública brasileira!

Precisamos de mais Cibeles!! Farás falta, minha amiga.

Com saudades,

teu amigo Júlio.

Júlio Xandro Heck

Colega e amigo

Professor do IFRS

## DEDICATÓRIA À CIBELE

### Imagens evocadas: uma breve homenagem à Prof. Dra. Cibele Schwanke

#### Apresentação

Este é um capítulo que foge ao estilo acadêmico, foge ao conteúdo e à formatação científica. Trata-se aqui de uma homenagem a uma colega e amiga especial que nos deixou de forma tão inesperada e prematura, a Prof. Cibele Schwanke.

Fomos convidados, o Prof. Sérgio Viana e eu, a estruturar e a manifestar a grandiosa participação nos diferentes espaços que compartilhamos e compartilhamos com ela os colegas Profa. Viviane Ramos e Prof. Eduardo Giroto. O desafio é enorme, pois teríamos muito a escrever e a manifestar sobre as experiências que cada um vivenciou em companhia dela. Mais desafiante ainda é pensar que cada fato lembrado retorna em saudade e dor por não podermos mais tê-la por perto nas nossas vidas, no IFRS, no ProfEPT.

Os textos a seguir compõem esse capítulo como uma forma singela de expressar o quanto a Cibele contribuiu na constituição de espaços estruturantes da nossa instituição. Não obstante, os textos expressam a nossa profunda gratidão pelo exemplo de professora, de gestora, de pesquisadora, de amiga que absorvemos das interações que tivemos com ela.

Aproveitamos também para agradecer aos colegas Viviane e Giroto pela escrita em um prazo tão restrito, mas sabemos que trazem a riqueza das experiências pessoais da convivência com a nossa querida e saudosa Cibele. Agradecemos também à Cristine Stella Thomas, Assessora de Comunicação do Campus Porto Alegre que, gentilmente concedeu imagens do Arquivo Institucional.

## **Imagens que resistem e se tornam lembranças**

*Maria Cristina Caminha de Castilhos França*

Foi na semana de carnaval que um passeio lindo pela Serra do Rio do Rastro (SC) provocou lembranças que me acompanharam por todo o percurso. Refiro-me à combinação que tínhamos, Cibele e eu inicialmente e, posteriormente, estendida aos colegas do ProfEPT/IFRS. A combinação era a de fazermos esse passeio na ocasião de um evento que ocorreria em Criciúma, no qual apresentaríamos as pesquisas que desenvolvemos e acompanharíamos as apresentações das investigações que os nossos orientandos desenvolvem no Programa. Esse evento aconteceria no mês de maio de 2020 e foi suspenso em decorrência da pandemia.

Pude ver agora o quanto a descrição dos locais que formam a Serra do Rio do Rastro feita pela Cibele, naquela ocasião, foi recheada de detalhes que me fez criar imagens muito aproximadas, as quais vivenciei nesse passeio. Senti tê-la comigo o tempo todo.

Início essa parte do ensaio relatando esse fato, uma vez que descobri mais uma virtude da minha/nossa amiga e colega Cibele: descrever, adotando todos os sentidos e sentimentos que determinado fenômeno lhe provocou. Foi uma descrição que transparecia encantamento e que, ao ver o local, compreendi o quanto a beleza natural que assalta os nossos olhos, desperta também a certeza de que o encantamento é um privilégio de quem é sensível, de quem tem internalizada a arte de contar histórias. Nesse passeio, em companhia das lembranças que generosamente me foram narradas, confirmei na prática o que Ecléa Bosi discorre sobre a arte da narração: “o narrador tira o que narra da própria experiência e a transforma em experiência dos que o escutam” (BOSI, 1995, p.85). Concluo, então, que já conhecia a Serra do Rio do Rastro; e o que vivenciei através dos meus olhos era nada menos do que as paisagens que a Cibele me apresentou através das suas lembranças.

## DEDICATÓRIA À CIBELE

Imagens evocadas: uma breve homenagem à Prof. Dra. Cibele Schwanke

**Fotos da Autora:** Serra do Rio do Rastro. Fevereiro\_2021

Essa foi uma das inúmeras passagens que tive o privilégio de aprender e apreender a partir da convivência com a Cibele e que, a partir de agora, passo a falar sobre a dimensão profissional que nos uniu.

Conheci a Cibele no IFRS, logo que ingressei em 2010. Ela, nesse momento, já ocupava a função de Coordenadora de Extensão no Campus Porto Alegre, onde atuávamos. Os encontros eram esporádicos, restritos ao corredor e ao bar no prédio que abrigou a antiga Escola Técnica da UFRGS. As conversas giravam sobre as nossas vidas, filhas, expectativas sobre essa instituição criada tão recentemente e que surpreendia pela diversidade das áreas de conhecimento que caracterizavam os servidores. Éramos de áreas, em certa medida, “exóticas” no contexto da EPT: a Cibele com formação em Biologia e Paleontologia; e eu com formação em Ciências Sociais e Antropologia. Passamos a fazer parte do IFRS, sem dúvida, pela formação da graduação. No entanto, compreendíamos que essa diversidade presente era fundamental, também pela complexidade da proposta acadêmica dos Institutos Federais.

Em uma ocasião, ainda em 2010, encontrei-a no corredor e ela contou, entusiasmada, sobre a aprovação no CNPq de um projeto e que, posteriormente, com a sua enorme capacidade científica, resultou em um Programa que contemplava a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Trata-se do Programa de



## DEDICATÓRIA À CIBELE

Imagens evocadas: uma breve homenagem à Prof. Dra. Cibele Schwanke

Educação Tutorial (PET Conexões. Gestão Ambiental). A alegria era contagiante e institucionalmente foi um fator de distinção profissional. Acredito que esse tenha sido o primeiro projeto do IFRS/Campus Porto Alegre aprovado em um órgão nacional de fomento à pesquisa.



**Acervo Institucional:** Semana do Meio Ambiente, Grupo PET, 2011

Algum tempo depois fui convidada a atuar como coordenadora adjunta de pesquisa, a convite da Profa. Clarice Escott. A partir desse momento passei a conviver mais de perto com a gestão do campus, com o Prof. Roberto Sangói como Diretor Geral, o Prof. Júlio Xandro Reck como Vice-Diretor e Diretor de Ensino, o Prof. Claudio Farias como Diretor de Desenvolvimento Institucional, a Profa. Cibele Schwanke como Coordenadora de Extensão, a Profa. Clarice Escott como Coordenadora de Pesquisa, os servidores César Eltz e Renato Monteiro como Coordenadores de TI e de Administração, respectivamente.

O estreitamento de laços foi ocorrendo muito pela postura democrática do Diretor Geral, como também por meio do compartilhamento da responsabilidade de conceber essas instâncias de gestão no âmbito do campus e, em uma situação similar e ampliada, as contribuições que o Campus Porto Alegre poderia acrescentar à gestão da Reitoria, que também precisava ser concebida e consolidada com brevidade.

Foi um período muito fértil e de trabalho exaustivo. Aos poucos vimos o campus ser estruturado, construindo coletiva e gradativamente o *slogan* atribuído aos Institutos Federais: uma institucionalidade que ofertava à sociedade um **ensino gratuito e de qualidade**.

Os projetos de extensão e de pesquisa, se não eram compartilhados entre colegas, eram refletidos conjuntamente e os auxílios ao avanço dos mesmos era uma vitória de todos. E assim a amizade entre nós foi se fortalecendo e a amizade foi sendo consolidada. A importância da Cibele nesse contexto remete imediatamente ao seu perfil que revelava a amorosidade pelo trabalho, pela relação com os estudantes e pelos colegas; revelava também a sua brilhante trajetória profissional no campo da Paleontologia, com reconhecimento científico internacional, bem como a sua passagem e experiência conquistada em uma das importantes universidades brasileiras: a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); revelava a sensibilidade e dedicação ao que posso considerar o seu maior “bem”: a sua família.

E por falar em família, contei com a participação do pai da Cibele, o Sr. Oswaldo Carlos Schwanke, como interlocutor em uma pesquisa sobre a história do Campus Porto Alegre que teve a Escola de Comércio como origem (1909) e, posteriormente, a Escola Técnica de Comércio. Contamos com a simpatia e generosidade do Sr. Oswaldo, ao nos conceder suas memórias como um ex-aluno da Escola Técnica.

Nesse interim houve alteração de endereço do Campus e passamos a trabalhar na sede própria no Centro Histórico de Porto Alegre. As nossas salas de trabalho eram contíguas e costumávamos compartilhar as dúvidas, os auxílios, os cafezinhos acompanhados dos famosos bombons “Sonho de Valsa”, os quais Cibele comprava aos quilos. Constituímos uma parceria e uma amizade pautada no carinho, no respeito, na troca e partilha de situações para além das relações profissionais. Nos encontramos amigas.

Em 2017, com a aprovação do ProfEPT pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), iniciamos a atuar junto com colegas que formavam o colegiado do Programa, em um processo de construção e consolidação de uma proposta de pós-graduação em rede nacional. Isso nos levou a conviver em outros espaços, por conta de viagens e participação em Seminários de Alinhamento que envolvia os colegiados das muitas instituições espalhadas pelo Brasil. Foram experiências compartilhadas e enriquecedoras a todas/todos que delas participaram.

## DEDICATÓRIA À CIBELE

Imagens evocadas: uma breve homenagem à Prof. Dra. Cibele Schwanke



**Acervo da Autora:** Seminário de Alinhamento Conceitual do ProfEPT – IFG/Goiânia\_2018

No início de 2020 fomos abalroados pela pandemia e, com ela, o distanciamento e o trabalho remoto. Nosso último encontro foi no dia 23 de dezembro de 2020, de forma virtual. Como acontecia sistematicamente participei, a convite da Cibele, da banca de seleção de bolsistas tutores para atuarem no PET. Encerrada a banca conseguimos conversar sobre saúde, cuidados com a pandemia e o melhor assunto que gostávamos de abordar: sobre os nossos netos. Trocamos muitas novidades sobre eles, sobre as rotinas e, como sempre, o quanto eram especiais nas nossas vidas.

Não nos falamos mais. A partida inesperada só trouxe à tona o quanto a Cibele era importante e fazia falta a todas/todos que puderam usufruir da sua companhia, da sua generosidade, do seu conhecimento, da sua amizade, do seu carinho e do respeito ao lugar de cada uma/um. Resta muita saudade, resta o compromisso de honrar todos os seus feitos nas diferentes dimensões que pudemos compartilhar, resta agradecer. Agradecer sempre por ter tido a oportunidade de conviver, aprender com ela e guardá-la “**no peito, debaixo de sete chaves, dentro do coração**”.



**DEDICATÓRIA À CIBELE****Imagens evocadas: uma breve homenagem à Prof. Dra. Cibele Schwanke**

**Imagens cedidas pelo Prof. Paulo Roberto Sangoi: inauguração do átrio e da biblioteca do Campus\_ 2014. Fotógrafo: Giuliano Ceccatto**

**DEDICATÓRIA À CIBELE****Imagens evocadas: uma breve homenagem à Prof. Dra. Cibele Schwanke****Acervo Institucional:** Encontro sobre Fórum Social Mundial\_agosto.2015**REFERÊNCIAS**

BOSI, Ecléa **Memória e Sociedade:** lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRANT, Fernando & NASCIMENTO, Milton. **Canção da América.** RJ: Gravadora A&M Records, 1979.

## **A bonita trajetória da amiga e pesquisadora Profa. Dra. Cibele Schwanke**

*Sérgio Wesner Viana*

Fui convidado para participar da construção deste texto, onde tentarei descrever a passagem de uma grande colega e amiga pela minha vida. Infelizmente, no final do ano de 2020, a professora Cibele Schwanke nos deixou para cumprir uma missão em outra dimensão. Ficou uma saudade muito grande da querida colega, professora e amiga. Uma pessoa que se dedicava a ajudar e ouvir muito as pessoas.

Conheci a professora Cibele em 2012, durante reuniões rotineiras na reitoria de nosso Instituto Federal. Na época, ela estava ocupando o cargo de Diretora de Extensão do Campus Porto Alegre e participava de uma dessas reuniões. Eu estava trabalhando em outro campus naquela ocasião e não a conhecia. Durante a reunião fiquei muito impressionado com a participação dela, expondo suas ideias e opiniões sobre os assuntos que estavam sendo debatidos. Também notei, como as pessoas a escutavam e interagiam com ela. Mesmo nas ideias divergentes dos demais colegas, a sua postura respeitosa e sincera sempre a acompanhava durante as suas falas e debates. Lembro, naquela ocasião, que a reunião era sobre o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), lançado em 2011 pelo Governo Federal. O destaque da reunião foi o grande número da oferta de vagas, mais de 1.400, para 26 cursos de Formação Inicial e Continua (FIC) e 49 turmas. Foi a maior oferta de vagas no Rio Grande do Sul pela Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica. A professora Cibele era coordenadora do PRONATEC no Campus Porto Alegre naquela época. Foi um desafio muito grande, pois era necessário coordenar recursos financeiros, professores, supervisores e equipe de apoio para atender ao elevado número de alunos inscritos para os cursos. A sua dedicação foi plena para garantir a implementação e o sucesso do programa no Campus. Ela ainda precisava dividir o seu tempo com as atribuições do cargo de Direção de Extensão, que desempenhava de forma muito competente essa função.



## DEDICATÓRIA À CIBELE

Imagens evocadas: uma breve homenagem à Prof. Dra. Cibele Schwanke



**Acervo Institucional:** Formatura do PRONATEC\_dez 2013

Em 2019, tive o prazer de compartilhar o mesmo gabinete de professores com a Professora Cibele no Campus Porto Alegre. Durante este período pude testemunhar a dedicação que ela tinha com suas disciplinas e os cursos no qual ela ministrava suas aulas, sempre buscando conteúdos atualizados, preocupada com suas aulas para atender bem seus alunos. Falando nos alunos, era inspirador a forma como ela se relacionava com seus alunos sempre muito preocupada com o processo de aprendizagem deles, apoiando-os e estimulando-os na busca do conhecimento. Era muito gratificante chegar na sala e vê-la rodeada de seus alunos, das aulas, dos projetos de pesquisa e de extensão. Era constante a presença dos alunos na nossa sala para as orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso, para supervisão dos projetos e também para aquela conversa amiga com eles. A Professora sempre relatava, em nossas conversas, sobre a sua preocupação com a formação de seus alunos, sobre as dificuldades, sobre as vitórias e conquistas que eles tinham. Os alunos também demonstravam um grande carinho pela Professora Cibele, e reconheciam sua dedicação e conhecimento como Professora.

## DEDICATÓRIA À CIBELE

Imagens evocadas: uma breve homenagem à Prof. Dra. Cibele Schwanke



**Acervo Institucional:** IX Mostra de Trabalhos Técnicos, Científicos e Comunitários da Região Hidrográfica do Guaíba\_out2019.

Como colega e amiga, a Professora Cibele teve um grande significado durante o período em que convivi com ela. A minha admiração pela profissional que ela era, onde desempenhava suas atividades acadêmicas com muita competência e amor que ela tinha pela profissão. Pela excelência em suas pesquisas, pela grande extensionista com projetos premiados, artigos publicados, na sua participação de colegiados e comissões sempre com muita seriedade, compromisso e ética nas ações desempenhadas.

Como amiga sua sinceridade, seu carinho, sua escuta, sua preocupação jamais serão esquecidas pois as trocas que obtivemos serão sempre lembradas com muito afeto e admiração. Ficará sempre na minha memória após um dia de trabalho intenso o final de tarde onde tirávamos alguns minutos para um café e uma gostosa conversa sobre os assuntos mais variados que acabavam deixando o final do dia mais descontraído e mais leve. Compartilhávamos muitas coisas comuns das nossas famílias, filhos, dos companheiros e dos netos. Lembro como ela se emocionava e ficava feliz ao falar do final de semana que ela havia passado com a família, do prazer que ela tinha de cozinhar e reunir a família para o almoço, trocávamos várias receitas culinárias, indicações de restaurantes, locais de lazer que tínhamos a oportunidade de conhecer e de indicar um para o outro. Relato isso para demonstrar o quanto ela

**DEDICATÓRIA À CIBELE****Imagens evocadas: uma breve homenagem à Prof. Dra. Cibele Schwanke**

era sensível, amorosa e especial. Sua face, sua voz e seu sorriso ficaram sempre na minha lembrança e uma eterna gratidão por ter convivido com ela e poder compartilhar momentos enriquecedores para minha vida profissional e pessoal.

**CIBELE SCHWANKE: um presente eternamente presente!**

*Viviane da Silva Ramos<sup>1</sup>*

Emoção... tristeza... saudades... vazio... honra... orgulho... gratidão... Esse somatório de sentimentos tomou conta de mim quando sentei para escrever sobre a Professora Doutora Cibele Schwanke, atendendo ao convite de dois amigos especiais: Maria Cristina Caminha de Castilhos França e Sérgio Wesner Viana. Obrigada pela oportunidade! A emoção me invadiu, porque é impossível lembrar da Cibele sem ficar com os olhos marejados e inundada por uma tristeza infinita. Consequentemente, fui tomada por uma saudade enorme e um vazio abissal. Entretanto, em meio a tantos sentimentos doloridos, me senti honrada por ter sido lembrada para falar brevemente sobre ela, e, especialmente, muito orgulhosa por ter tido a oportunidade de conhecê-la e de termos trabalhado proximamente por mais de seis anos. E, foi esse tempo de convívio profissional estreito que, acredito, me qualifica para homenageá-la neste texto, contando um pouco sobre o privilégio que tive e, pelo qual, sou muito grata.

Sem medo de cometer exageros, costumo dizer que Cibele era uma “profissional-exemplo” para qualquer instituição, independentemente da sua esfera ou segmento de atuação. Destarte, o IFRS, instituição pública que atua na educação profissional, científica e tecnológica, teve a enorme sorte de tê-la no seu quadro de servidores em um momento deveras importante da sua história, que foi o da construção da unidade institucional.

Nesse sentido, Cibele foi fundamental para a trajetória da Extensão do IFRS. Como Diretora de Extensão do Campus Porto Alegre, participou do Comitê de Extensão por oito anos e foi protagonista na elaboração dos principais documentos institucionais para a concepção e o funcionamento da Extensão no nosso Instituto. Cibele tinha um conhecimento ímpar da área, pois sua experiência como extensionista aliada à sua competência como gestora lhe deram condições de contribuir, com muita responsabilidade e excelência, em todas as pautas de discussões, nos diversos espaços e momentos de ideação coletiva. Além disso, Cibele era o “braço forte” da Pró-reitoria de Extensão (Proex) quando o assunto era capacitação em elaboração e avaliação de programas e projetos de extensão, já que seu vasto conhecimento lhe permitia auxiliar com primor na formação dos colegas servidores do IFRS e de outras instituições da Rede Federal. Tal conhecimento também lhe proporcionou muito sucesso na captação de recursos externos para o desenvolvimento de ações de extensão, nos diversos editais de agências de fomento. Sua colaboração nas publicações da revista de extensão *Viver IFRS*, enquanto membro permanente do seu comitê editorial, é outra atividade que Cibele realizou com esmero e perfeição, não podendo jamais ser esquecida.

---

<sup>1</sup> Professora Doutora Viviane Silva Ramos – Pró-Reitora de Extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) de outubro de 2011 a junho de 2018.

## DEDICATÓRIA À CIBELE

Imagens evocadas: uma breve homenagem à Prof. Dra. Cibele Schwanke

Ademais, o trabalho da Professora Cibele era exemplo prático e concreto para a tão famosa (e difícil) “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Por tudo isso, o trabalho da Professora Cibele foi a “menina dos olhos” da Proex, enquanto estive à sua frente.

Mas, minha relação profissional com a Cibele não se restringiu somente à formatarmos a Extensão do IFRS. Simultânea e paralelamente, trabalhamos juntas em outro grande desafio institucional: a oferta de cursos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Cibele, enquanto Coordenadora do Programa no Campus Porto Alegre, foi um exemplo de acolhimento, organização, dedicação, competência e seriedade, conseguindo atender a todos os envolvidos (demandantes, estudantes e bolsistas) com a responsabilidade, a sensatez, a serenidade e a ternura que lhe eram peculiares. Para o entendimento da dimensão de tal desafio, saliento que o Campus Porto Alegre, sob a sua liderança, foi a unidade do IFRS que mais ofertou cursos e vagas pelo Pronatec, tanto na sua sede física quanto fora dela, em unidades remotas. Resumindo, Cibele era uma profissional nota mil e, sobretudo, um ser humano raro... um ser de luz!

Ao encerrar, deixo aos colegas do Campus o apelo de que sua memória se mantenha viva e que seu legado seja honrado. Para mim, ter convivido, trabalhado e aprendido com a Cibele foi um presente que a vida me proporcionou na fase mais importante da minha carreira profissional. Por isso, Cibele estará eternamente presente no meu coração e nas minhas orações!



**Acervo da autora:** 1º Curso de Capacitação para Extensionistas do IFRS - 2015



## DEDICATÓRIA À CIBELE

Imagens evocadas: uma breve homenagem à Prof. Dra. Cibele Schwanke



**Acervo da autora:** 2º Curso de Capacitação para Extensionistas do IFRS - 2015



**Acervo da autora:** 2015 - 1º Curso de Capacitação da Comissão de Avaliação *ad hoc* de Extensão.



## DEDICATÓRIA À CIBELE

Imagens evocadas: uma breve homenagem à Prof. Dra. Cibele Schwanke



**Acervo da autora:** 2013 - 2º Seminário Anual de Servidores do IFRS: As políticas de Inclusão e a Extensão no IFRS.



**Acervo da Autora:** 2012 - 4º Reunião Ordinária do Comitê de Extensão - Campus Sertão

## DEDICATÓRIA À CIBELE

Imagens evocadas: uma breve homenagem à Prof. Dra. Cibele Schwanke

### **Professora Cibele Schwanke**

*Eduardo Giroto<sup>2</sup>*

A Professora Cibele Schwanke foi uma colega exemplar, com sorriso fácil e posições firmes, contribuiu para o crescimento e qualificação das ações desenvolvidas pelo IFRS. Com diversos projetos de pesquisa (tanto aqueles fomentados pelo IFRS e como aqueles financiados por Agência Externas de fomento), que atendiam demandas da sociedade, a Professora Cibele era uma pesquisadora reconhecida por toda a comunidade do IFRS e referência na sua área de atuação. Como docente do *Campus* Porto Alegre atuou de forma permanente no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e foi editora-chefe de um dos Periódicos Científicos do IFRS, Revista ScientiaTec. O trabalho de excelência e a grande capacidade de realizar diversas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão ao mesmo tempo e de forma indissociável será lembrado por todos que tiveram a oportunidade de conviver com a Professora Cibele.

---

<sup>2</sup> Professor Doutor Eduardo Giroto – Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) desde março de 2016.